

THEOPHILUS V

REUNIÃO 16



1SAMUEL

- **28- Os filisteus fazem guerra contra Israel**

- **Saul e a feiticeira de Endor**

“Vejo um deus que sobe da terra” - Elohim e o Xeol (Necromancia)

ESPIRITISMO - Problemas muito básicos:

Muitos católicos no Brasil tem se aproximado do espiritismo por conta de uma bondade ou de um conforto para conversar com os entes que morreram... Primeira coisa que devemos saber: O espiritismo é refutado completamente pela Igreja Católica por motivos ÓBVIOS! Os centros espíritas que utilizam nomes de Santos são de uma ofensa tremenda e uma heresia muito grande com os Santos.

Eles acreditam na evocação de espíritos e na doutrina deles e o segundo grande pilar deles seria a reencarnação... para refutar isso vamos ler o que Paulo nos escreve em sua epístola.

- **29- Davi é despedido pelos chefes filisteus**

- **30- Campanha contra os amalecitas**

Aqui nós vemos ao mesmo tempo a ira e a justiça de Davi!

- **31- Batalha de Gelboé. Morte de Saul**

Reparem o tamanho do cinismo de Saul! Mesmo tendo matado os sacerdotes, sendo um péssimo Rei e feito toda barbaridade, ele não queria morrer nas mãos de incircuncisos pois se achava superior a eles... Quantos irmãos cristãos nós não conhecemos que tem a mesma atitude de Saul? E ao final temos a triste morte de Saul, seu escudeiro, três de seus filhos e sua escolta...

- **PINTURA**

Ao encerrarmos o Primeiro Livro de Samuel, esta pintura de Jacob Cornelisz van Oostsanen nos coloca diante de uma das páginas mais dramáticas da Escritura: o episódio de **Saul e a feiticeira de Endor** (1Sm 28). Nela vemos um rei que, tendo rejeitado a Palavra de Deus, se encontra agora abandonado pela própria desobediência. Saul havia sido escolhido, ungido e conduzido pelo Senhor, mas pouco a pouco deixou de obedecer: preferiu sua vontade à de Deus, relativizou os mandamentos e passou a governar segundo seus próprios critérios. O resultado espiritual dessa ruptura é claro: quando Deus já não lhe responde nem pelos profetas, nem pelos sonhos, nem pelo sacerdote, Saul

toma a decisão mais trágica da sua vida: buscar luz onde só há trevas, procurar resposta na **feiticeira**. A pintura expressa bem esse momento de degradação: o rei aparece curvado, hesitante, quase temeroso, enquanto a feiticeira, envolta em sombras, evoca forças que jamais poderiam vir de Deus. É a imagem do homem que, afastando-se da verdade divina, acaba escravizado à mentira espiritual.

A obra de Van Oostsanen é assim uma advertência silenciosa para todos nós: **não se brinca com o espiritual**. Ou estamos sob a luz do Senhor, ou ficamos expostos a forças que não dominamos. O fim trágico de Saul lembra que somente a fidelidade à Palavra garante verdadeira segurança. A resposta para nossas angústias não está nas previsões, nas energias ou nos ritos ocultos, mas na oração, nos sacramentos, na confissão, na Eucaristia e na escuta humilde da voz de Deus. Concluir 1 Samuel com essa cena é lembrar à comunidade cristã: **fora do Senhor não há luz, não há direção, não há vida — só resta a escuridão que seduz e destrói**.

• CIC

A Igreja sempre ensinou com clareza que práticas como **espiritismo, necromancia, adivinhação, astrologia, tarôs, “energias”, consultas espirituais, magia e ritos esotéricos** são gravemente contrários à fé (cf. Catecismo, nn. 2116–2117), pois pretendem obter conhecimento, poder ou proteção à margem da confiança em Deus. Saul não busca apenas “informação” na feiticeira: ele busca **segurança fora de Deus**, e isso é a raiz de toda prática espiritual desviada. Por isso o texto bíblico chama esse ato de **abominação**, pois ele substitui o verdadeiro culto por uma falsa espiritualidade que se apresenta como luz, mas procede das trevas.

Esse episódio permanece assustadoramente atual. Hoje muitos não recorrem mais a médiuns formais, mas a *horóscopos*, “previsões astrais”, terapias espiritualistas, práticas como **yoga de matriz espiritual, reiki, cristais, canalizações, leituras de energia, constelações místicas**, sempre na busca de respostas rápidas para angústias profundas. O nome moderno muda, mas o movimento espiritual é o mesmo: quando a pessoa se afasta da obediência a Deus, passa a procurar sentido nas sombras. Saul nos ensina que toda tentativa de “controlar o futuro” sem Deus leva à morte interior, à inquietação e à perda da paz.

• 1Cor 15

Logo meus caros, não tem como ser cristão e espírita ao mesmo tempo. Temos que rezar pela conversão desses nossos irmãos para que eles passem a acreditar que Cristo é Deus e não um espírito iluminado.

E o que dizer da feiticeira de Endor? Vejam essa belíssima pintura do pintor holandês Jacob Cornelisz van Oostsanen vamos ver como os Padres da Igreja descrevem esse momento: intervenção divina, intervenção demoníaca, charlatanice da mulher. Deus permite à alma de Samuel que se manifestasse verdadeiramente (por isso que a mulher se assusta) e que anunciasse o futuro.

— FIM DO PRIMEIRO LIVRO DE SAMUEL 9/73 —

2SAMUEL

• PRAENOTANDA

Língua original: Hebraico bíblico. Títulos: שְׁמוּאֵל (*Shemu'el*): “O nome de Deus” ou “Deus ouviu”, conservando o mesmo título do primeiro livro por tratar da continuação da história ligada à figura de Samuel. GREGO – βασιλειων β (*Basileiōn B*): na Septuaginta, corresponde ao **Segundo Livro dos Reinos**, que dá sequência à narrativa da monarquia iniciada no volume anterior. LATIM – **Regum II**: a Vulgata mantém o mesmo título grego, numerando este livro como o segundo dos Reis. Tipo de livro (Igreja Católica): Livro histórico, continuação da História Deuteronomista, centrado no reinado de Davi. Classificação na Bíblia Hebraica: Profetas Anteriores (*Nevi'im Rishonim*), unido a 1 Samuel como um único “Livro de Samuel”. Autor segundo a tradição: A tradição judaica afirma que o livro continua o relato iniciado por **Samuel**, sendo completado após sua morte pelos profetas **Natã** e **Gade**, especialmente nas seções concernentes ao reinado de Davi; a teologia católica reconhece também a mão redacional de escribas deuteronomistas na forma final do texto. Local dos acontecimentos: Principais cidades e regiões do Reino de Judá e de Israel, com destaque para **Hebron** e **Jerusalém**, além das campanhas militares contra filisteus, amonitas, arameus e demais inimigos. Período narrado: Desde a morte de Saul e a ascensão de Davi ao trono de Judá até os últimos acontecimentos do seu reinado, aproximadamente entre **1010 e 970 a.C.** Período da redação: A redação definitiva provavelmente foi consolidada entre os séculos **VII e VI a.C.**, reunindo tradições cortesãs e proféticas à luz da teologia da Aliança e da missão régia de Davi.

• ESTRUTURA

O Segundo Livro de Samuel apresenta uma estrutura centrada no estabelecimento e consolidação do reinado de Davi. A Vulgata Clementina divide o livro em três grandes seções: a Pars Prima – *Regnum Davidis in Hebron* (2Sm 1–4), que narra o período inicial do reinado, quando Davi governa em Hebron após a morte de Saul, enfrenta as resistências da casa de Saul e consolida sua autoridade sobre Judá; a Pars Secunda – *David rex in Ierusalem* (2Sm 5–20), correspondente ao núcleo principal da narrativa, descreve a conquista de Jerusalém, o estabelecimento da capital do reino, a trasladação da Arca, as campanhas militares, bem como os acontecimentos internos da casa real, incluindo o pecado de Davi e a revolta de Absalão; e, por fim, os Appendices (2Sm 21–24), conjunto de textos finais sem estrita ordem cronológica, que incluem relatos de guerras, listas de heróis, o cântico de Davi, suas últimas palavras e o episódio do recenseamento. A Bíblia de Jerusalém apresenta divisão paralela, denominando a grande seção central de “IV. Davi” (2Sm 2–20), dedicada ao reinado davídico, seguida por “V. Apêndices” (2Sm 21–24), que encerram o livro como um epílogo teológico. Assim, a estrutura de 2 Samuel conduz o leitor da ascensão política de Davi em Hebron à plenitude de seu reinado em Jerusalém, culminando em um fecho meditativo que contempla a grandeza e a fragilidade do rei segundo o coração de Deus.

• 1- Davi toma conhecimento da morte de Saul

Elegia de Davi sobre Saul e Jônatas

IV. DAVI

1. DAVI, REI DE JUDÁ

- **2- Sagração de Davi em Hebron**
 - **Mensagem ao povo de Jabes**
 - **Abner impõe Isabel como Rei de Israel**
 - **Guerra entre Judá e Israel. Batalha de Gabaon**
 - **3- Filhos de Davi nascidos em Hebron**
 - **Rompimento entre Abner e Isbaal**
 - **Abner negocia com Davi**
 - **Assassínio de Abner**
 - **4- Assassínio de Isboset**
Indignação de Davi porém é a morte de Isabel que entrega a Davi o trono de Israel
-

1CRÔNICAS

• PRAENOTANDA

Língua original: Hebraico bíblico. Títulos: דִּבְרֵי הַיָּמִים (*Divrê hayyāmîm*): “Crônicas dos dias” ou “Atos dos tempos”, indicando o caráter de grande compilação histórica. GREGO – παραλειπομένων α (*Paraleipomenōn A*): “Das coisas omitidas”, nome dado pela Septuaginta para indicar que o livro complementa os relatos de Samuel e Reis. LATIM – Paralipomenon I: São Jerônimo conservou o título grego na Vulgata Clementina. Tipo de livro (Igreja Católica): Livro histórico pós-exílico, pertencente ao grupo dos escritos com forte caráter sacerdotal e cultural. Classificação na Bíblia Hebraica: *Ketuvim* (Escritos). Unidade literária: Assim como Samuel e Reis, 1–2 Crônicas formam originalmente um único livro, posteriormente dividido em dois volumes; além disso, Crônicas, Esdras e Neemias constituem um mesmo grande conjunto histórico-teológico, narrando desde o reinado de Davi até a restauração pós-exílica. Autor segundo a tradição: A tradição reconhece como autor um levita de Jerusalém, ligado ao serviço do Templo, frequentemente identificado com Esdras ou com alguém do seu círculo sacerdotal. Particularidade literária: Nenhum outro livro bíblico utiliza com tanta intensidade materiais de outros livros como Crônicas, que se serve largamente de Samuel e Reis, mas frequentemente os reelabora, resume ou desenvolve segundo uma intenção teológica própria. Centro temático: O foco permanente da obra é o Templo de Jerusalém e o culto divino, desde os preparativos feitos por Davi, passando pela organização litúrgica levítica e sacerdotal, até a restauração do culto pela comunidade que retorna do Exílio. Critério de leitura: É essencial compreender que o cronista não escreve como um mero historiador civil, mas como um intérprete teológico da história; por isso, em alguns pontos fornece dados que diferem ou até corrigem conscientemente Samuel e Reis, não por contradição, mas por ênfase catequética, ressaltando fidelidade, culto e bênção onde estes melhor servem à edificação espiritual do povo. Questão teológica central: mais do que perguntar apenas “Por que isso aconteceu conosco?”, o cronista interroga o passado em busca de identidade: Quem somos nós? Ainda somos o povo eleito? O que significam hoje as promessas feitas a Davi e a Salomão? — e responde afirmando que, mesmo depois do Exílio, Israel continua sendo o povo da Aliança, chamado a viver da fidelidade ao Senhor e do culto no Templo. Local dos acontecimentos: Toda a história de Israel, com atenção especial a Judá e Jerusalém. Período narrado: Das genealogias que remontam a Adão até a morte de Davi e a preparação do trono para Salomão, encerrando-se por volta de 970 a.C. Período da redação: Entre os séculos V e IV a.C., na época persa, como obra destinada a reconstruir espiritualmente a identidade do povo restaurado após o Exílio.

• ESTRUTURA

O Primeiro Livro das Crônicas apresenta uma estrutura clara e intencionalmente centrada na figura de Davi, visto como fundamento espiritual da dinastia e do culto em Jerusalém. A Bíblia de Jerusalém divide o livro em duas grandes partes. A primeira, “Em torno de Davi: Genealogias” (1Cr 1–10), corresponde à Pars Prima da Vulgata Clementina – *Genealogiae*, e reúne extensas listas genealógicas desde Adão até as tribos de Israel, culminando na linhagem de Judá e na casa de Davi, com o objetivo de reafirmar a identidade do povo restaurado após o Exílio e sua continuidade histórica na Aliança. A segunda parte, “Davi, fundador do culto do Templo” (1Cr 11–29), corresponde à Pars Altera – *Historia Davidis* da Vulgata, e apresenta a ascensão de Davi ao trono, suas vitórias

militares, a centralização do culto em Jerusalém, a trasladação da Arca, a organização dos levitas e do serviço sacerdotal, bem como os preparativos materiais e litúrgicos para a edificação do Templo, que será realizado por Salomão. Assim, a estrutura de 1 Crônicas revela a intenção profunda do cronista: apresentar Davi não apenas como rei e guerreiro, mas sobretudo como restaurador do culto e modelo da realeza segundo o coração de Deus, cujo legado espiritual sustenta a vida religiosa de Israel no período pós-exílico.

I. EM TORNO DE DAVI: GENEALOGIAS

1. DE ADÃO A ISRAEL

- **1- Origem dos três grandes grupos**
- **Os jafetitas**
- **Os camitas**
- **Os semitas**
- **De Sem a Abraão**
- **Os ismaelitas**
- **Isaac e Esaú**
- **Seir**
- **Os reis de Edom**
- **Os chefes de Edom**

2. JUDÁ

- **2- Israelitas**
- **Descendentes de Judá**
- **Origens de Davi**
- **Caleb**
- **Jerameel**
- **Caleb**

Outro registro genealógico, em uma época diferente

- **Hur**